

Relatório de Atividades do GT-Filosofia da Educação – 2012-2013**1.1. Relatório de atividades - outubro de 2012 - julho de 2013****1.1.1. Introdução**

Em outubro de 2012, durante a realização da 35ª. Reunião Anual da ANPEd, recompôs-se o corpo de avaliadores *ad hocs* do GT 17- Filosofia da Educação, com a eleição do professor André Gustavo Ferreira da Silva (UFPE) para substituir Alexandre Simão de Freitas (UFPE), que encerrou seu mandato, se juntando aos professores Samuel Mendonça (PUCCamp), Cristiane M. C. Gottschalk (USP), e Leoni Padilha Henning (UEL). Estes últimos, assim como esta coordenação e o comitê científico – composto pelos professores Avelino da Rosa Oliveira (UFPEl), tendo como suplentes Lílian do Valle (UERJ) e Divino José da Silva (UNESP) –, terminarão seus mandatos em 2013.

1.1.2. Plano de metas para o segundo ano do biênio

Em janeiro de 2012, a coordenação e a vice-coordenação do GT- 17 apresentou um plano de metas para o biênio 2012-2013 que, após discussão em lista, foi aprovado em meados de fevereiro. Esse plano partiu do diagnóstico de que, em nossa época, se nota: a) uma tendência mundial que aponta para um recuo ou exclusão de disciplinas humanas dos currículos da educação superior; b) um esforço em reduzir o campo educacional mais amplo somente a uma problemática de ensino; c) uma renúncia progressiva da capacidade de julgar ou perda progressiva do enfoque reflexivo sobre a problemática educacional. Nesse contexto, considerou que a tarefa da filosofia da educação seria dupla, devendo o GT 17 ser um espaço para o seu enfrentamento: a) como pensamento da atualidade: ocupando-se reflexivamente com os problemas educacionais atuais, o que exige um aprofundamento do diagnóstico de época, buscando auxílio, além obviamente na Filosofia, também no amplo leque das Ciências Humanas e Sociais; b) como análise conceitual, investigando a racionalidade e a consistência dos conceitos educacionais básicos, como: educação, pedagogia ciência da educação; natureza e especificidade da educação e da filosofia da educação; base ético-normativa da educação; suas pressuposições epistemológicas; outras questões como formação profissional, formação humana, formação cultural etc. Nesse sentido, o plano estabeleceu como objetivos gerais: 1) Proporcionar o estudo de temas e autores clássicos que estão na fronteira entre filosofia e educação; 2) Refletir sobre a problemática educacional brasileira e internacional, priorizando o enfoque filosófico; 3) Fomentar as pesquisas filosófico-educacionais entre os membros do GT e motivar novas gerações para a ocupação com problemas filosófico-educacionais.

Partindo desses objetivos, o plano definiu, especificamente, as seguintes metas para 2013:

- a) Ampliar e diversificar a participação de pesquisadores e estudantes no GT;
- b) Aprimorar o processo de Avaliação, promovendo a consonância entre o Comitê Científico e os Avaliadores *ad hocs* do GT, em vistas a melhorar ainda mais a qualidade dos trabalhos apresentados nas reuniões e, conseqüentemente, as contribuições de suas discussões para o campo da Filosofia da Educação;
- c) Começar uma política de publicação os textos/produtos resultantes das comunicações, trabalhos encomendados e sessões especiais do GT, na 35ª. Reunião Anual;
- d) Consolidar o processo transparente e democrático de encaminhamento de proposta de trabalho encomendado e de sessões especiais nas reuniões anuais;
- e) Continuar a divulgação das produções acadêmico-científicas realizadas pelos membros do GT e discutir as decisões da coordenação do GT de modo a torna-las representativas de seus participantes na sua lista de discussão;
- f) Proporcionar maior transparência às deliberações do GT e a circulação de informações para tal, contidas em sua página no site da ANPEd;
- g) Ampliar a inserção político-acadêmica do GT na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação e em outras Associações Nacionais e Internacionais de Filosofia da Educação.

1.1.3. Ações desenvolvidas e os seus resultados

De outubro de 2012 a julho de 2013, o GT 17 – Filosofia da Educação desenvolveu as ações descritas abaixo para a realização dessas metas.

No que se refere à primeira meta, o GT manteve informado sobre as suas atividades os pesquisadores e estudantes, inscritos em sua lista de discussão, assim como, gradativamente, está utilizando sua página, no site da ANPEd, em vistas a ampliar a circulação das informações para os seus demais membros. Procurou, também, por meio de seus pesquisadores e estudantes, divulgar essas mesmas informações, sobretudo, no que se refere aos períodos de submissão de trabalho, em outras listas de discussão e nos Programas de Pós-graduação em que atuam. Mais precisamente, seguindo uma deliberação da reunião presencial, ocorrida na 35ª. Reunião Anual, esta coordenação enviou a quase todos os líderes dos Grupos de Pesquisa do campo de Filosofia da Educação ou que trabalham com a interface Educação e Filosofia, mensagens sobre a abertura do processo de submissão de trabalhos, em vista a ampliar a participação de seus estudantes e pesquisadores no GT-17 da ANPEd. Tais ações resultaram na manutenção da média do número de comunicações submetidos nos anos anteriores – 27

trabalhos -, com o acréscimo significativos na modalidade de pôsteres – de 1, no ano anterior, para 4, neste ano –, com uma ampliação do número de estudantes participantes, em detrimento de uma pequena queda no número de pesquisadores. Embora importante para a renovação dos quadros do GT, essa ampliação do número de estudantes, veio acompanhada de certa redução do número de trabalhos aprovados para apresentação ou como excedente – onze, em comparação aos dezesseis trabalhos aprovados no ano anterior.

Este ponto pode indicar uma possível alteração na qualidade dos trabalhos submetidos, algo que pode ser ou não passageiro em razão da eventual renovação dos quadros do GT, mas que necessita ser objeto de avaliação na Reunião Nacional, a partir das observações contidas no relatório do Comitê Científico. Tal avaliação deverá discutir também tanto aqueles indicativos de renovação dos participantes do GT quanto as razões pelas quais, mesmo diante das estratégias adotadas para ampliar a divulgação e para incentivar a participação, o número de trabalhos submetidos pouco cresceu, se comparado com a média dos últimos anos, salvo pela submissão de pôsteres. Uma última questão a ser avaliada, neste quesito, se refere ao minicurso, que tem sido proposto por demanda espontânea e, geralmente, por pesquisadores mais experientes no GT-Filosofia da Educação, mas que, nesta edição da Reunião Nacional, teve que ser induzida e, originalmente, reformulada em sua configuração proposta, em virtude da ausência de trabalhos submetidos nesta modalidade.

O que se pode adiantar, antes dessa avaliação, é que se, por um lado, foi possível notar certa dificuldade em ampliar o número, por outro, além de uma perceptiva tendência de renovação dos quadros de participantes, se verificou também que a sua proveniência regional se diversificou, ao ponto de abranger trabalhos submetidos de todas as regiões do país. A itinerância da Reunião Anual, seguramente, foi um dos fatores que dirimiu esse problema da origem dos trabalhos submetidos, mas tanto o desenvolvimento do campo da Filosofia da Educação quanto as ações do GT-17 também concorreram para tal diversificação da participação regional, reclamada em seus relatórios anteriores. Dos vinte e sete (27) trabalhos submetidos, treze (13) provieram da região Sudeste, sete (7) da Sul, três (3) da Nordeste, seguidos de dois (2) das regiões Centro-Oeste e Norte. Os trabalhos submetidos perfizeram um total de dezenove (19) Instituições de Ensino Superior de todo o Brasil.

Embora ainda se note uma concentração de trabalhos no Sudeste e no Sul – o que se justifica também do número de Programas de Pós-graduação e de desenvolvimento do campo –, houve um avanço significativo das demais regiões, com destaque especial para a região Centro-Oeste, que há algum tempo não tinha inscritos. Essa mesma distribuição pode ser verificada nos pôsteres: dois (2) da região Sudeste, um (1) da Centro-Oeste e um (1) da

Nordeste, o que amplia ainda mais a tendência de participação desta última no âmbito das produções do GT.

É possível destacar, ainda, algumas alterações na configuração da distribuição de trabalhos por estado nessas regiões. Dos trabalhos da região Sudeste, oito (8) trabalhos e um (1) pôster provêm de oito (8) universidades do Estado de São Paulo, três (3) comunicações e um (1) pôster se originam de quatro (4) Instituições de Ensino Superior de Minas Gerais, duas (2) comunicações advêm de uma (1) universidade do Rio. Na região Sul, dois (2) trabalhos advêm de duas (2) instituições do Estado Rio Grande do Sul, dois (2) de duas universidades de Santa Catarina e três (3) do Estado do Paraná. Na região Norte, dois (2) trabalhos provêm de uma (1) universidade do Pará. Proporção semelhante se verifica na região Centro-Oeste, onde duas comunicações (2) e um (1) pôster são provenientes de uma (1) mesma instituição do Estado de Goiás. Na região Nordeste, uma (1) instituição do Estado de Pernambuco concentra duas (2) comunicações e um (1) pôster, enquanto que uma (1) universidade da Bahia é responsável pela submissão de (1) uma comunicação.

Chama a atenção a concentração de trabalhos das instituições dos estados de Pernambuco na Região Nordeste, do Pará na Região Norte e de Goiás na Região Centro-Oeste, demonstrando a emergência nestes últimos casos e a consolidação naquele de polos regionais importantes do desenvolvimento da Filosofia da Educação, considerando a sua participação no GT. Mesma atenção deve ser chamada para as alterações (conjunturais ou não) do crescimento nos trabalhos de instituições provenientes de Minas Gerais, que se sobrepuseram aos advindos do Rio, nesta reunião, promovendo uma nuance na antiga configuração das instituições deste estado com as de São Paulo concentravam a maioria das produções a apresentadas pela Região Sudeste. E o mesmo pode se dizer em relação ao número de trabalhos do Estado do Paraná que se sobrepôs aos submetidos pelas instituições dos Estados de Santa Catarina e, principalmente, do Rio Grande do Sul, que nos últimos anos concentraram a maioria dos trabalhos submetidos pela Região Sul.

Deve-se ressaltar também que algumas dessas alterações na configuração dos trabalhos dos estados por região ou das regiões entre si e das dificuldades em ampliar o número de submissões escapam à ingerência das deliberações do GT-17 e dependem de um conjunto de variáveis que só podem ser contornadas com a atuação conjunta com outros GTs e com a Diretoria da ANPEd. É o que ocorre com uma das avaliações correntes no GT-17 de que, além dos limites decorrentes do próprio campo da Filosofia da Educação, interfere na ampliação da submissão de trabalhos e na diversificação da participação de pesquisadores e estudantes os custos das anuidades e inscrição da ANPEd. A periodicidade dessas reuniões, segundo essa

mesma avaliação, também dificultaria uma participação contínua dos pesquisadores e, principalmente, dos estudantes desse campo no GT-17-Filosofia da Educação, mesmo que há alguns anos tenha promovido outras atividades e congressos conjuntos com outras Associações.

Com a alteração para bianual da periodicidade da ANPEd e com a nova configuração de suas Reuniões Nacionais, esse último problema pode ser dirimido e o primeiro pode ser amenizado. No entanto, parece ser necessário continuar as estratégias de divulgação de eventos, dos prazos de inscrição e de incentivo à submissão de trabalhos, assim como atuar conjuntamente com outras Associações Nacionais e Estrangeiras em 2014, desenvolvendo as atividades do GT, em um ano preparatório para a Reunião Nacional da ANPEd, em 2015. Nesse cenário novo, lugar importante deverá assumir a Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação, dentre outras Associações do campo, na parceria com o GT, assim como o sincronismo de sua Coordenação, de seu Comitê Científico e de seus Avaliadores *ad hocs*, para avaliar em que medida essas mudanças interferirão na ampliação do número e diversificação da participação de pesquisadores e de estudantes desse campo.

Os primeiros passos, para resolver parte dos problemas avaliados nos anos anteriores em relação à avaliação dos trabalhos e a elaboração de pareceres mais substanciados pelos *ad hocs*, ampliando a sintonia destes com os membros do Comitê Científico, começaram a ser encaminhados pela elaboração de orientações sobre o assunto, concernentes à segunda meta do plano bianual do GT. Elaboradas pelos professores Avelino da Rosa Almeida (UFPEl) e Lílian do Valle (UERJ), tais orientações resultaram no documento *Procedimentos Científicos e Operacionais na avaliação de trabalhos*, disponível na página do GT-17, no site da ANPEd – documentos [<http://www.anped.org.br/internas/ver/documentos-gt-17?m=17>].

Esse documento foi discutido com a coordenação, apresentado e aprovado na lista de discussão do GT, de abril a maio de 2013. Ele aborda o conjunto de orientações gerais da ANPEd e de sua sistemática de avaliação dos trabalhos, assinalando algumas especificidades dos trabalhos em Filosofia da Educação e propondo aos avaliadores alguns requisitos particulares para tornar essa avaliação mais equânime entre os *ad hocs* do GT, mais consubstanciadas nos seus pareceres e mais evidentes aos olhos dos pareceristas da subárea ao qual pertence ou, mesmo, ao Comitê Científico. Os resultados apresentados por este documento, que já orientou a avaliação dos trabalhos pelos *ad hocs* do GT, serão avaliados na 36ª Reunião Nacional da ANPEd. O que se pode antecipar é que, nesse processo de avaliação, há indícios de que o julgamento foi mais detalhado, produzindo pareceres mais bem circunstanciados, assim como mais rigorosos no que se refere à sua aprovação, haja vista a

redução do número a ser apresentado. A expectativa é que a qualidade dos trabalhos aprovados e na sua discussão que já era boa, conforme se pode verificar nos relatórios anteriores, se torne ainda melhores, colaborando para o desenvolvimento do campo da Filosofia da Educação no Brasil – papel este que já desempenha há algum tempo, como demonstrado em seu histórico, disponível na página a ele destinada no site da ANPEd [<http://www.anped.org.br/internas/ver/historico-gt-17?m=17>].

Ao cumprir essa meta, ainda, a elaboração desse documento, ao ser tornado público, desde junho de 2013, concorreu para que os critérios de avaliação se tornassem ainda mais transparentes, no GT, não apenas para os avaliadores, como também, dentre os seus participantes, aos futuros candidatos/as a autor/a/es nas próximas reuniões. Ademais, tanto a sua circulação quanto os resultados desse aprimoramento da avaliação facilitará a continuidade da terceira meta proposta nos próximos anos, qual seja, a de consolidar uma política de publicação dos trabalhos apresentados e das pesquisas dos participantes do GT-17-Filosofia da Educação.

Essa política de publicação começou, em outubro de 2012, com a organização de uma coletânea com os trabalhos apresentados na 35ª. Reunião Anual e com uma das intervenções da sessão especial, apresentados introduzidos com um capítulo que apresenta o histórico do GT-17 da ANPEd e as suas contribuições para a Filosofia da Educação no Brasil. Os integrantes de seu Comitê Científico se responsabilizaram pela organização da coletânea e a coordenação se ocupou da elaboração do capítulo introdutório, de outubro de 2012 a abril de 2013, sendo enviada a uma editora para avaliação. A coletânea foi encaminhada para uma editora e, no momento, se encontra em processo de avaliação. Caso seja aprovada, retomar-se-á uma prática existente em seu passado recente e, ao mesmo tempo, procurar-se-á estender essa política de publicação para os demais participantes, com a publicação dos resultados de suas pesquisas e dos trabalhos dos grupos de pesquisa que sustentam a produção intelectual do GT-17-Filosofia da Educação. A expectativa é que essa proposta perdure até a criação de uma revista especializada nesse campo, em parceria com a Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação ou, mesmo, com outras Associações Estrangeiras.

O início dessa política de publicação com a coletânea também se interligou à meta de conferir transparência a escolha dos temas de trabalhos encomendados e sessões especiais para as Reuniões Nacionais. Essa quarta meta derivou da avaliação dos participantes do GT-17, ocorrida em outubro de 2012, de que as suas produções intelectuais mereceriam ter maior circulação, sobretudo, num momento em que as suas discussões se mostram consolidadas e as

suas atividades completam vinte anos de existência. Essa avaliação decorreu das discussões sobre o tema do trabalho encomendado e da sessão especial, propostos pelo GT.

Embora houvesse a proposta de debater as bases epistemológicas da produção do conhecimento educacional em sua última reunião, os participantes escolheram como tema do trabalho encomendado a realização de um breve balanço acerca dos 20 anos do GT-17-Filosofia da Educação na ANPEd, indicando para apresentá-lo dois integrantes de seu núcleo fundador, os professores Antônio Joaquim Severino (USP/UNINOVE) e Bruno Pucci (UNIMEP), que prontamente aceitaram o convite. O primeiro apresentará o tema na modalidade de trabalho encomendado e, alterando um pouco a organização inicial, o segundo o discutirá na modalidade de minicurso na 36ª. Reunião Nacional da ANPEd.

Os participantes do GT-17 propuseram, ainda, uma sessão especial sobre as “Relações entre a Filosofia, a História, a Psicologia e a Sociologia da Educação”, elaborada em conjunto com os GTs de sua subárea. A sessão especial procurará discutir essa relação levando em conta que cada uma dessas subáreas da Educação se especializaram e se autonomizaram ao ponto de abandonarem a relação que tinham nas décadas anteriores (estabelecida entre Filosofia e História da Educação nos anos 1980, entre Filosofia e Sociologia da Educação nos anos 1960, entre Filosofia e Psicologia da Educação nos anos 1970). Além dessa constatação histórica, por assim dizer, a questão que a sessão especial interpelará é se não seria o momento de se repensar outras relações entre esses campos (menos hierárquica, talvez; mais interdisciplinar) com o intuito de enfrentar problemas (teóricos e práticos) da educação brasileira. Caso haja uma possibilidade de maior interlocução entre esses campos, como vislumbrar os novos problemas, temas e métodos a serem elaborados conjuntamente? Com essas questões, a sessão especial proposta almeja que a subárea 1 dos GTs da Anped poderia almejar não restaurar um papel antes assumido (como fundamentos), mas a de ensaiar outras possibilidades de articulação de saberes e de pesquisas nesses campos.

A proposta foi acatada pelos demais GTs dessa subárea e essa sessão especial ocorrerá na 36ª. Reunião Nacional da ANPEd. Os participantes do GT-Filosofia da Educação indicaram a professora Nadja Herman (PUC/RS), os do GT-História da Educação propuseram a professora Mirian Warde (UNESP), os do GT-Sociologia da Educação indicaram a professora Zaia Brandão (PUC-Rio), os do GT-Psicologia da Educação sugeriram a professora Diana de Carvalho (UFSC). Nesse sentido, a coordenação não apenas tem procurado representar os interesses debatidos nos fóruns de discussão do GT-17 (reunião e lista de discussão), partilhando as decisões coletivas e dando mais transparência às suas deliberações, como também, democraticamente, levando as suas posições para o debate com outros GTs e para a Diretoria da ANPEd,

concorrendo neste caso para ampliar, senão os seus espaços, ao menos a sua representatividade, no interior dessa Associação.

Essa ação mostra o modo pelo qual se procurou alcançar a quinta meta proposta pelo plano bianual, em consonância com a primeira linha das ações estabelecidas pela sétima meta, que será apresentada mais adiante. Colaboram também para a realização dessa quinta meta a realização da sexta meta, qual seja, a de disponibilizar as informações referentes ao GT em sua lista de discussão e em sua página no site da ANPEd. As principais ações realizadas quanto a esta última meta, entre outubro de 2012 e julho de 2013, foram as de alimentação e atualização da página do GT-17-Filosofia da Educação no site da ANPEd. Essas ações compreenderam a elaboração do histórico do GT, a informação dos grupos de pesquisas que lhe dão sustentação e a transcrição das listas com seus participantes, a divulgação de suas atividades e relatórios, dentre outros documentos, com as respectivas divulgações no site. Dessa forma, se procurou manter atualizada a página do GT-17, auxiliando na circulação das informações e na tomada de decisão de seus participantes. No entanto, em razão das limitações técnicas da atual coordenação, a página poderia ter uma melhor organização e Layout, podendo ser aprimorada nessa direção, algo que poderia ser objeto de avaliação e de planejamento pela próxima coordenação deste GT.

Para ampliar a sua presença como agente da promoção do debate em Filosofia da Educação, o GT-17 continuou a atuar em duas linhas distintas, mas inter-relacionadas, com o objetivo de alcançar a sétima meta.

Em uma primeira linha de atuação, procurou apoiar a constituição de um circuito de eventos nesse campo, ao participar de vários congressos nesse campo, seja dando-lhes apoio formal, seja por intermédio da participação de grupos de pesquisa de seu núcleo de sustentação. De outubro de 2012 a outubro de 2013, foram realizados os seguintes eventos, constituindo o que se pode chamar de um circuito apoiado pelo GT 17. Dentre os eventos que homenagearam filósofos e filósofos da educação, se encontram o Colóquio “300 anos de nascimento de Jean-Jacques Rousseau”, ocorrido em outubro de 2012, na UPF, em Passo Fundo, e organizado pelo Grupo de Pesquisa “Filosofia e Educação” (UPF); a II Jornada de Filosofia da Educação: “Rousseau 300 anos” e a Conferência Internacional: “Hannah Arendt: responder ante los otros”, realizados em novembro de 2012, na FEUSP, organizado pela área de “Filosofia e Educação” do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da USP. Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação, Linguagem e Pragmática (USP); e um conjunto de atividades e uma palestra proferida por Paolo Nosella em homenagem ao falecimento de Mário Manacorda, organizado pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Filosofia da Educação (GRUPEFE),

na UNINOVE, no primeiro semestre de 2013. Dentre os congressos organizados por associações internacionais, tiveram a participação e o apoio de integrantes do GT o II Congresso Latinoamericano de Filosofia da Educação, ocorrido em Montevideo, em março de 2013, e o IV Congresso Internacional de Filosofia da Educação, promovido pela SOFELP, em Cabo Verde, no mês de maio de 2013. O GT também apoiou o Encontro Internacional “Didáticas paras as Diferenças”, em junho de 2013, na PUC Campinas, em parceria com a UNIFESP, organizado pelos grupos de pesquisa Política e Fundamentos da Educação (PUC/ Campinas) e Diferenças e Subjetividades em Educação – DIS - (UNICAMP); o Minicurso “Deleuze e a Filosofia da Diferença”, ministrado pelo Prof. Dr. Roberto Machado, em julho de 2013, na UECE, organizados pelo Laboratório de Pesquisa e Estudos Foucaultianos (UECE) em parceria com o Grupo de Estudos em Deleuze e Guattari (UFC); o V Simpósio Internacional em Filosofia da Educação: “Poética e Políticas do Aprender – tempo, alteridade e linguagem”, realizado na UFJF, em Juiz de Fora/MG, organizado pelo Grupo de Pesquisa Filosofia, Poética e Educação (UFJF) com o Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Filosofia – GEPEF (UNESP); o II Colóquio de Palestras Foucaultianas – “Foucault Transversal: olhares sobre a constituição do sujeito”, em setembro de 2013, no Centro de Humanidades da UECE, organizado pelo Laboratório de Pesquisa e Estudos Foucaultianos (UECE); o Colóquio Formação Humana e Sociedades Plurais, realizado no mês de setembro de 2013, no âmbito do PPGEDU da UPF, pelo Grupo de Pesquisa “Filosofia e Educação” (UPF). Para os meses de outubro de 2013, estão previstos o VII SEMINÁRIO SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO – “Política Educacional do Século XXI: paradoxos, limites e possibilidades”, na PUC Campinas, e a III Jornada de Filosofia da Educação, na FEUSP, que serão organizados, respectivamente, pelo Grupo de Pesquisa Política e Fundamentos da Educação (PUC/ Campinas) e pela área de “Filosofia e Educação” do Programa de Pós-graduação da Faculdade de Educação da USP. Em 2014, além do I Congresso da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação, estão previstos para o segundo semestre o V Seminário Internacional sobre Filosofia e Educação, na UPF/RS – que será organizado pelo Grupo de Pesquisa “Filosofia e Educação” – e o VII Colóquio Internacional de Filosofia e Educação, organizado pelo PROPEd, na UERJ – a ser organizado pelo Grupo Educação, pensamento e filosofia. Forças políticas do ensinar e do aprender (PROPEd / UERJ). A esses eventos organizados pelos Grupos de Pesquisas que sustentam as ações do GT-17 podem ser acrescentadas as suas respectivas atividades específicas, tais como os seus seminários internos que, em razão dos limites deste relatório, não serão exposta nesta ocasião.

Em uma segunda linha, o GT procurou atuar com outras associações, como a Associação Latinoamericana e a Sociedade Lusófona de Filosofia da Educação – da qual participam parte significativa de seus integrantes -, apoiando e colaborando a organização de seus congressos. Procurou, ainda, apoiar as ações da Sociedade Brasileira de Filosofia da Educação (SBFE). O primeiro evento dessa parceria programado originalmente para o primeiro semestre de 2013, foi transferido para o segundo semestre de 2014, com o apoio do GT e a participação ativa de seus membros, em vistas a ampliar a sua atuação no meio acadêmico, a propagação das produções nesse campo e o seu debate, além de se constituir como um evento estratégico nos anos em que não ocorrerem as Reuniões Nacionais da ANPEd. Por isso, a afirmação de que a parceria com essa recém-criada Associação tem um papel central nas atividades deste GT, com as alterações regimentais deliberadas na 35ª Reunião da ANPEd, particularmente, a que a transforma em um evento Nacional e com periodicidade bianual.

Pedro Angelo Pagni (UNESP-Marília) – Coordenador
Cláudio Almir Dalbosco (UPF) – Vice-coordenador